



III ENCONTRO NORTE NORDESTE DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE

Workshop Cearense de Inovação Tecnológica
do Tratamento de Lesões de Pele

Inovação tecnológica e empreendedorismo nos cuidados à pessoa com lesões de pele



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO CEARÁ

Resumo classificado em 3º Lugar no Prêmio Enfermeira Maria Euridéa de Castro

ELABORAÇÃO DO GUIA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Jorge Magalhães⁽¹⁾

Carmina Guimarães Veloso⁽²⁾

Raelly Ramos Campos Ximenes⁽³⁾

Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁽⁴⁾

Alexia Maria da Costa Patricio⁽⁵⁾

Isis de Oliveira Pinheiro⁽⁶⁾

INTRODUÇÃO: A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) é uma injúria cutânea relacionada à umidade, comum em pessoas que vivem com incontinência, o que torna potencialmente presente, junto aos pacientes críticos, internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os sinais da DAI incluem: eritema, maceração e, em casos mais graves, erosões cutâneas dolorosas. Destaca-se, neste contexto, a atuação da Enfermagem para o julgamento clínico, classificação de risco e tomada de decisão na prevenção e manejo dessa dermatite. A relevância e inovação ampara-se no desenvolvimento de uma tecnologia do tipo Guia, com evidências de validade, para julgamento clínico, classificação de risco, para a determinação da prioridade do manejo clínico da DAI e a prevenção de complicações.

OBJETIVO: Relatar a experiência de elaboração de uma tecnologia do tipo guia, para a classificação de risco de dermatite associada à incontinência do paciente crítico.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de quatro etapas: 1) Identificação das tecnologias de avaliação da DAI e seus fatores de risco, disponíveis nas evidências científicas. Foi realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; *PubMed/Medline*; Base de Dados em Enfermagem; *Lilacs*; *Cochrane Library*; *Scopus*; *Google School* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os descritores foram: Dermatite associada à Incontinência, Pele, Dermatite, Incontinência e Fatores de Risco, com o booleano AND, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem delimitação temporal; 2) Grupo focal para verificação das necessidades e requisitos para a construção do Guia. Foi considerado as falas de 10 enfermeiros intensivistas de um Hospital de urgência e emergência traumatológica de nível terciário situado na cidade de Fortaleza–CE-Brasil; 3) Elaboração da 1ª versão do Guia de Classificação de Risco, realizada a partir da vivência da pesquisadora e amparada nas etapas anteriores. 4) Avaliação da qualidade da tecnologia por meio do *Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation II*, com seis *experts* em Enfermagem em estomaterapia e Enfermagem dermatológica. Estudo aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa sob parecer nº 5.913.684. **ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA:** A experiência contribuiu para um aprofundamento teórico-prático das condições clínicas relacionadas à DAI e seus fatores de risco junto ao paciente internado em UTI para melhor construção do Guia de classificação de risco. 1) Obteve-se uma compreensão ampla e aprofundada acerca dos estudos com publicações entre 2010 e 2023, realizados no Brasil (n=5) e EUA (n=5). Os estudos evidenciaram ferramentas para classificação, monitoramento e prevenção da DAI. Como fatores de risco, houve maior predomínio de: condição da pele perineal, umidade da pele,

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – SEÇÃO CEARÁ

Rua Paula Rodrigues, 55, Bairro de Fátima, Fortaleza-CE – CEP: 60.411.270

Fone: (85) 3272.4144 | E-mail: encontrolesoesdepele@gmail.com | Site: www.abence.com.br



III ENCONTRO NORTE NORDESTE DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE

Workshop Cearense de Inovação Tecnológica
do Tratamento de Lesões de Pele

Inovação tecnológica e empreendedorismo nos cuidados à pessoa com lesões de pele



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO CEARÁ

frequência das eliminações e dispositivos para eliminações vesicais, mobilidade prejudicada, perfusão tissular prejudicada, aspecto nutricional e uso de múltiplos fármacos. 2) Quanto às necessidades/requisitos as falas revelam: a diarreia como o fator de maior risco para o aparecimento da DAI, o que gerou uma reflexão crítica acerca da clarificação da definição do evento pelos enfermeiros intensivistas. 3) O Guia foi elaborado utilizando-se três cores: vermelho (maior prioridade = 1 ponto na classificação); amarelo (moderada prioridade, 2 pontos) e verde (menor prioridade, 3 pontos). Organizou-se em 10 categorias e cada item compreende uma pontuação, a qual somada pode-se atribuir uma classificação e cor, sendo: alto risco/vermelho (1 a 15 pontos); médio risco/amarelo (16 - 30 pontos) e baixo risco/verde (31 - 42 pontos). Evidenciou-se para a avaliação da qualidade que os domínios se apresentaram com adequabilidade acima do limite proposto (75,0%), conteúdo embasado cientificamente de alto nível de evidência e forte grau de recomendação. Constatou-se que 84,0% (n=5) dos juízes responderam que se trata de uma tecnologia relevante, que traz impacto para a prática clínica e que recomendam o seu uso junto ao paciente crítico de modo a classificar o risco para DAI, prevenir lesões e tomar decisões para manejar e gerir o cuidado de lesões associadas. Os juízes parabenizaram a iniciativa da construção do Guia, ressaltaram a importância da tecnologia para o ensino e prática clínica de atendimento ao paciente com DAI. Enfatizaram, também o treinamento da equipe de saúde para melhoria e segurança do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, com a referida experiência, que este estudo contribuiu para o processo de aprofundamento teórico, reconhecimento das necessidades e requisitos do público-alvo para a elaboração do Guia, bem como sua avaliação de modo a trazer recomendações e contribuição efetiva para a prática do cuidado junto ao paciente crítico, de modo a classificar o risco, determinar a prioridade do manejo, prevenir agravos e mitigar complicações associadas à DAI. Dentre as limitações percebeu-se: o conhecimento limitado do grupo focal acerca da definição clara do tema, o que gerou dificuldade na construção do *layout* da tecnologia e desafios de encontrar juízes para avaliar a tecnologia, principalmente, para a analisar a versão final do Guia após as recomendações e sugestões da 1ª versão do mesmo. Ademais, sugere-se a capacitação contínua da equipe de Enfermagem e da constante revisão desse tipo de tecnologia.

DESCRITORES: Dermatite Associada à Incontinência, Enfermagem, Tecnologia em saúde, Classificação de risco.

EIXO TEMÁTICO: Inovações Tecnológicas no Cuidado às Pessoas com Lesões de Pele

REFERÊNCIAS:

1. Alcoforado CLGC, Machado de O, Campos CC, Gonçalves PC, Ercole FF, Chianca TCM. Fatores de risco para dermatite associada à incontinência: uma revisão integrativa. Rev enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2018; Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1000378>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – SEÇÃO CEARÁ

Rua Paula Rodrigues, 55, Bairro de Fátima, Fortaleza-CE – CEP: 60.411.270

Fone: (85) 3272.4144 | E-mail: encontrolesoesdepele@gmail.com | Site: www.abence.com.br



III ENCONTRO NORTE NORDESTE DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE

Workshop Cearense de Inovação Tecnológica
do Tratamento de Lesões de Pele

Inovação tecnológica e empreendedorismo nos cuidados à pessoa com lesões de pele



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO CEARÁ

2. AGREE. The AGREE Next Steps Consortium [Internet]. 2017 Dec. Available from: <https://www.agreetrust.org/wp-content/uploads/2017/12/AGREE-II-Users-Manual-and-23-item-Instrument-2009-Update-2017.pdf>
3. Silva CG da, Cruz DI. Nursing evidence-based in professional practice guidelines for Incontinence-associated dermatitis (IAD) in ICU - Systematic Literature Review. Journal of Specialized Nursing Care [Internet]. 2020 Mar 26 [cited 2024 Jun 6];12(1). Available from: <http://www.jsncare.uff.br/index.php/jsncare/article/view/3327>
4. Falkembach GAM. CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO DIGITAL. RENOTE [Internet]. 2005 Jun 16 [cited 2022 Jun 21];3(1). Available from: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/13742/0>
5. Nix DH. Validity and reliability of the Perineal Assessment Tool. Ostomy/Wound Management [Internet]. 2002 Feb 1 [cited 2024 Jun 6];48(2):43–6, 48–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15382413/>

¹Enfermeira. Pós-Doutora. Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903 Cidade: Fortaleza-CE. Fone (85) 999989622. E-mail.: fernandaj.magalhaes@uece.br

²Enfermeira. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

³Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

⁴Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁶Enfermeira. Unidade de Pronto Atendimento do ISGH.